

CONCEITO E MÉTODO: ANÁLISE DO CONCURSO EUROPEAN EM OSDORP, HOLANDA

| Julia Spinelli, Leandro Medrano

Professora | Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil

Professor Doutor | Universidade Estadual de Campinas | Faculdade de Engenharia Civil, Curso de Arquitetura e Urbanismo | Av. Albert Einstein, 951, Barão Geraldo, 13083-852, Campinas, SP, Brasil | Correspondência para/*Correspondence to:*
L.MEDRANO | *medrano@fec.unicamp.br*

CONCEITO E MÉTODO: ANÁLISE DO CONCURSO EUROPAN EM OSDORP, HOLANDA

INTRODUÇÃO

A possibilidade de inovação e de proposição é maior em concursos públicos de arquitetura (Santos, 2002). Isso se dá, pois, em geral, há menos limitações na criação dos projetos e não há relação com clientes (embora não se possa dizer que não haja clientes). Além disso, a própria proposição de um concurso público normalmente vem agregada a uma expectativa maior quanto à escolha de um projeto que apresente alguma “novidade” entre os competidores; enfim, seguindo-se critérios definidos de avaliação, é possível, de fato, escolher-se o mesmo projeto. Outro destaque relativo ao tema é o fato de que a realização de competições de projetos provoca, obrigatoriamente, a discussão atualizada das necessidades das cidades contemporâneas e do avanço da arquitetura, quaisquer que sejam os temas e programas apresentados. Concursos públicos permitem também a participação tanto de arquitetos experientes quanto daqueles recém-formados, colocados sob um mesmo critério de julgamento (o anonimato).

O CONCURSO EUROPAN

Surgidos em 1988, os concursos European estimulam a discussão arquitetônica e urbana a respeito dos novos modos de morar e das novas formas de urbanidade. Sua relevância se deve, sobretudo, à sua inovação e à grande porcentagem de projetos construídos, contribuindo para a evolução e a disseminação das ideias ali apresentadas. Seu objetivo principal é trazer a

inovação para a arquitetura, ainda que de início num âmbito predominantemente europeu. Embora exista há pouco menos de duas décadas, o concurso já acumulou um histórico que permite analisar a qualidade dos projetos e as ideias bastante arrojadas que os presidiram.

HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DO CONCURSO

O primeiro concurso Europan, realizado em 1989, foi o resultado da ampliação, para toda a Europa, dos concursos do *Programme d'Architecture Nouvelle* (PAN), franceses, promovidos pelo Instituto Nacional de Arquitetura da França e voltados para jovens arquitetos. Os *Programme d'Architecture Nouvelle* tinham como princípio promover o debate de arquitetura e urbanismo no país através da implementação de arquiteturas inovadoras por uma geração de arquitetos jovens. Tais concursos emergiram das críticas à moradia estandardizada do movimento moderno e, portanto, buscavam alternativas para os novos modos de morar (PUCA, 2000). Ainda que suas ideias e anseios estivessem voltados especificamente para questões de projetos de arquitetura, centrados nas tipologias dos alojamentos, os concursos PAN apresentavam-se como vanguarda na discussão arquitetônica que contestava os resultados do longo domínio do ideário da arquitetura moderna nas cidades europeias, no período que já trazia publicações paradigmáticas como *Morte e vida de grandes cidades* (Jacobs, 1961), *A arquitetura da cidade* (Rossi, 1966) e *Aprendendo com Las Vegas* (Venturi *et al.*, 1977).

Ao tornar-se europeu, o concurso foi expandindo gradualmente seus objetivos (antes voltados para as tipologias e as edificações) até atingir o desenho da cidade; hoje, coloca-se à frente de questões espaciais que envolvem tanto o projeto arquitetônico quando o projeto urbano. Seus temas são baseados em demandas da cidade contemporânea tais como: hábitat, espaços públicos, espaços de trabalho, mobilidade e acessibilidade, sustentabilidade etc. (Quadro 1).

A Federação Europan, responsável pela organização e coordenação do concurso, é composta por representantes dos diversos países participantes. Em 1988, nove países formavam a equipe da federação; hoje, esse número chega a 22 países participantes¹. A Federação é também responsável pela viabilização do concurso a cada dois anos e para tal conta com o auxílio das organizações nacionais.

Antes do lançamento do concurso, realizam-se palestras e debates acerca do tema sugerido e dos locais indicados para intervenção. A partir dessas discussões, promovidas pela organização do Europan e abertas ao público em geral, os comitês nacionais estabelecem programas para cada local e a classificação deles em subtemas.

Os objetivos de tais eventos são auxiliar a formação de extensa base teórica e conceitual para a finalização da parte organizacional do concurso e permitir que os participantes possuam um conhecimento aprofundado (e comum a todos) sobre o local de intervenção. Desse modo, espera-se garantir a melhora, a cada concurso, das propostas apresentadas pelas equipes.

QUADRO 1 – Temáticas e datas dos concursos PAN e EUROSPAN.

PAN		
1	1972	[sem tema]
2	1972	[sem tema]
3	1973	[sem tema]
4	1973	[sem tema]
5	1974	Hábitat na cidade média
6	1974	Hábitat de turismo social
7	1975	[sem tema]
8	1976	[sem tema]
9	1977	Melhoria dos grandes conjuntos
10	1978	[sem tema]
11	1980	Franjas de cidades
12	1982	Do alojamento aos equipamentos de bairro
13	1984	Construir o subúrbio
14	1987	O alojamento em questão
EUROSPAN		
1	1988-1989	Evolução dos modos de vida e arquitetura do alojamento
2	1990-1992	Habitar a cidade: requalificação de espaços urbanos
3	1993-1995	Em casa na cidade: urbanizando áreas residenciais
4	1995-1997	Construir a cidade sobre a cidade: transformação de sítios urbanos contemporâneos
5	1998-1999	Novas paisagens do hábitat: deslocamentos e proximidades
6	1999-2001	Entre cidades: dinâmicas arquitetônicas e novas urbanidades
7	2003-2004	O desafio suburbano: intensidade urbana e diversidade habitacional
8	2005-2006	Urbanidade europeia: projetos estratégicos
9	2007-2008	Urbanidade europeia: cidades sustentáveis e novos espaços públicos

PAN: Programme d'Architecture Nouvelle.

Podem participar do concurso arquitetos com até 40 anos no momento da inscrição. A exigência, que limita a participação dos arquitetos apenas àqueles mais jovens, muitas vezes recém-formados, deve-se à intenção de estimular a produção de trabalhos inovadores e inusitados, além de estabelecer uma base conceitual que poderá evoluir ao longo dos anos (Vos, 1996; Ibelings & Koekebakker, 2006).

IMPLEMENTAÇÕES

A premiação no concurso European não implica a execução do projeto proposto. Isso porque, nos regulamentos do concurso, prêmio e contratação dos arquitetos não estão articulados. A organização European, no entanto, predispõe-se a buscar os auxílios necessários à

evolução e à construção dos projetos vencedores, sem garanti-las porém. Diante disso, o desenvolvimento das negociações se processa em etapas, organizadas inicialmente pelo concurso e posteriormente conduzidas pelas municipalidades.

No intuito de tornar possíveis os acordos para a negociação da implementação dos projetos vencedores, os comitês nacionais do European organizam *workshops* com os arquitetos premiados, bem como com representantes dos municípios (locais de intervenção) e representantes de possíveis construtores/financiadores (empresas públicas ou privadas). Depois de estabelecidos os contratos, o projeto é desenvolvido.

FOTO: JÚLIA SPINELLI, EUROSPAN NEIDERLAND & OOSTERMAN, 2004



FIGURA 1 – Projeto para Ilot 13, Genebra, Suíça, premiado no European 2 e construído entre 1992 e 1997; conjunto habitacional S-30, em Sevilha, Espanha, premiado em 1996 (European 4) e construído em 1998; projeto premiado no European 8 para Tilburg (Holanda), de autoria do escritório Eklund TerBeek Architecure; Edifício CiBoGa, em Groningen (Holanda), projeto vencedor do European 3 holandês, de autoria do escritório S333, construído em 1997.
Fonte: Reboir & Bonnat, 2006.

As equipes premiadas apresentam suas propostas urbanas para as prefeituras municipais, iniciando debates acerca do local e das legislações urbanas existentes.

Essa primeira etapa de projeto é essencial para a realização dos objetivos do concurso: o European busca, através dos projetos premiados, discutir as questões urbanas existentes e apresentar novas propostas aos cidadãos e aos arquitetos. Por isso, espera-se dos participantes posturas crítica em relação às questões urbanas, distanciando-se da mera aceitação das normativas locais — nesse sentido, os eventos de discussão anteriores ao lançamento do concurso são de grande relevância. Durante a escolha dos premiados, o júri tem preferência por projetos e equipes que sejam capazes de negociar novas proposições — sobre legislação, programa ou novas configurações de espaços públicos —, o que também é uma forma de selecionar arquitetos capazes de fomentar a discussão arquitetônica num sentido mais inovador.

1995-1999 (projeto); 2000-2002 (realização)

Osdorp - Amsterdã, Holanda

ARONS EN GELAUFF

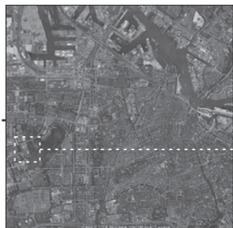
Floor Arons;
Arnoud Gelauff



HOLANDA



NORD-HOLLAND



OSDORP; AMSTERDÃ



FOTO AÉREA PROJETO

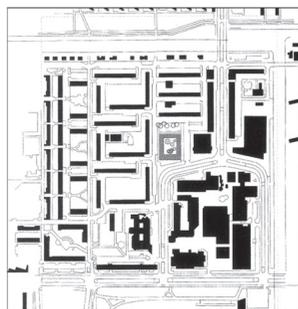
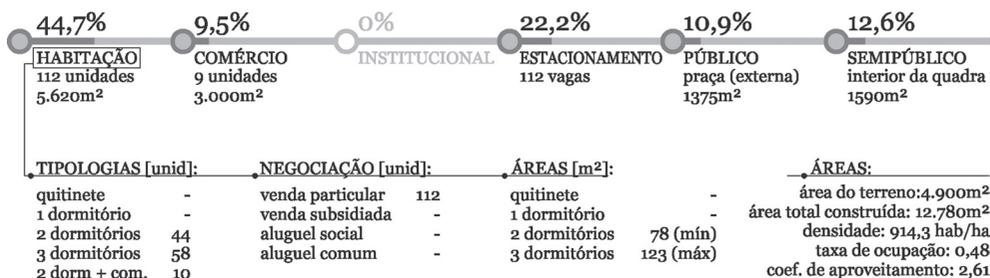


FIGURA 2 – Estudo de Caso: EUROPLAN 4 – Osdorp (Osdorp – Amsterdã, Holanda).

Em seguida, os projetos são desenvolvidos junto às empresas construtoras, públicas ou privadas, com as quais serão negociados os terrenos, a implantação da totalidade da proposta e as modificações sugeridas para o entorno. Nessa etapa são definidos quais elementos do projeto serão efetivamente construídos, se eles devem ter alguma modificação técnica e se o orçamento previsto está de acordo com a proposta apresentada.

Devido às inúmeras negociações entre os arquitetos e os representantes das empresas e municípios, é comum que os projetos sofram diversas alterações durante seus desenvolvimentos. Podem ser modificados também os locais de intervenção, uma vez que nem sempre está garantida, antes do término do concurso, a posse do terreno ou a execução do projeto vencedor. Em alguns casos, os projetos mudaram radicalmente de local — ou de cidade ou mesmo de país. Nesses casos, a equipe vencedora deve desenvolver outra proposta para a nova área disponível². Tal situação, porém, não é a norma da maior parte das implementações. Em sua maioria, os projetos são pouco modificados com relação ao que foi apresentado no concurso; grande parte das alterações se dá devido a concessões de terrenos ou disponibilidade dos construtores para realizar a proposta por completo.

Desde o primeiro European foram construídos mais de 180 projetos, distribuídos em 12 países. No entanto, o concurso ainda não logrou atingir plenamente seus objetivos, segundo Meggelen e Foreword (2006, p.4). Apesar do aumento do número de clientes interessados em construir — ou do maior estímulo de agentes imobiliários ligados à construção de moradias —, as realizações não conseguiram atingir grande rede internacional. A inovação da arquitetura é um projeto de longo prazo e, num contexto internacional, ainda mais trabalhoso. No entanto, o concurso é visto como grande oportunidade para jovens arquitetos, pois, além de ser um laboratório de experimentações, tem o potencial de colocá-los em evidência. Diversos escritórios/arquitetos, hoje conhecidos como a nova geração da arquitetura europeia, ganharam prestígio a partir de premiações European, como: NLArchitects, MVRDV, S333, Njiric+Njiric, VMX, Concko & Gautier, Arons e Gelauff, entre outros.

Portanto, apesar de não suprir a demanda significativa de moradias (e não se espera que suas construções supram-na, dado inclusive que se trata de uma quantidade muito considerável), o concurso estimula, de maneira turbilhonar, o debate sobre as cidades europeias, suas áreas urbanas consolidadas e a qualidade das habitações coletivas.

CONTEXTO

O bairro de Osdorp surgiu nos anos 1950 como parte de um dos planos de expansão e reconstrução de território na Holanda do segundo pós-guerra, denominados Planos de Expansão Geral de Amsterdã (*Algemeen Uitbreidingsplan Amsterdam* — AUP). O projeto inicial do bairro previa uma organização suburbana, monofuncional (habitação), com ares de cidade-jardim. O bairro, cujo projeto foi desenhado pelo arquiteto holandês Cor van Eesteren, era considerado ainda periférico. Hoje, Amsterdã apresenta outra configuração urbana — com um somatório de novos bairros e expansões que incluem até mesmo a criação de territórios “artificiais” —, e Osdorp não tem mais a característica de bairro monofuncional ou suburbano. Ao contrário, o que se vê em Osdorp é uma intensa mistura de atividades com centros comerciais, conjuntos habitacionais, escolas, praças etc.; enfim, nota-se uma série de intervenções que se opõem ao projeto de Van Eesteren. Ainda assim, a estrutura viária do desenho inicial se mantém, assim como muitos dos edifícios habitacionais característicos da arquitetura moderna do período.

Desde os anos 1990, uma série de novas intervenções tenta redesenhar o bairro com a reconstrução (a partir de demolições de alguns dos edifícios antigos) de conjuntos habitacionais (para uso também multifuncional) e a renovação da malha viária. Em 1997, a construção do WoZoCo's — um conjunto habitacional para idosos, projeto do escritório holandês MVRDV que recebeu diversos prêmios de arquitetura — voltou as atenções para a região, também chamada de “Bairros Jardins do Oeste” (*Westelijke Tuinsteden*).

O sítio sugerido para o concurso em Osdorp era a sede de uma escola municipal, considerada subutilizada pelas autoridades regionais e que, portanto, seria demolida para dar lugar à construção do projeto vencedor. Entre as diversas classificações dadas aos ter-

FOTOS: JULIA SPINELLI



FIGURA 3 – Em cima: antiga Escola Municipal e foto aérea do bairro de Osdorp, com seus vários conjuntos habitacionais modernos; embaixo: imagens do bairro de Osdorp.
Fonte: Pieters, 2003.

renos do concurso, o sítio em questão foi caracterizado como “bairro de habitação social”, devido à presença dos grandes conjuntos construídos nos anos 1950 (Vos, 1996).

A área também faz parte de um projeto urbano de grandes dimensões denominado *Vierde Nota over de Ruimtelijke Ordening Extra* (VINEX), o mais recente dentre os inúmeros projetos de recuperação de território feitos depois da Segunda Guerra Mundial, quando a Holanda teve cerca de 70% de seu território destruído. O projeto *Vierde Nota over de Ruimtelijke Ordening Extra*, lançado no início dos anos 1990, consistiu em organizar a construção de 800 mil a 1 milhão de novas moradias em vinte anos, ocupando para isso grande parte das áreas agrícolas holandesas (Lootsma, 1997)³. Tal projeto gerou polêmica entre os arquitetos holandeses, em especial os da nova geração, e produziu diversas críticas diretas⁴. Muitos dos terrenos que foram disponibilizados para o concurso European faziam e fazem parte desse projeto de expansão.

No terreno de Amsterdã, segundo o edital do concurso European 4, deveriam ser projetadas áreas comerciais e de estacionamento, além do edifício de habitações. A área de estudo, maior que a área do projeto, estimulava os arquitetos a pensarem soluções para os conjuntos habitacionais antigos e áreas públicas, que já não eram considerados adequados às necessidades atuais e apresentavam problemas de segurança.

IMPLANTAÇÃO E VOLUMETRIA

Arons en Gelauff optaram pelo desenho de um bloco tipo manzana europeia, de oito pavimentos, que contivesse todos os programas de forma fragmentada e original e que reservasse

aos condôminos uma área coletiva e privada. Dessa forma, o bloco retangular se volta para seu interior, circundando a praça interna. Sua implantação, porém, libera um pequeno espaço nos fundos do terreno para uma praça pública e arborizada. A praça interna é elevada — tem-se acesso a ela pelo segundo pavimento — e fica sobre os dois andares de garagens para automóveis. Essa estratégia foi escolhida devido à dificuldade e ao alto custo de uma construção subterrânea numa área com muitos canais e aterros. Já o acesso ao edifício se dá por meio de escadas e elevadores no térreo — porém, dez unidades habitacionais têm acesso direto pelo nível da rua, na face que se volta para a área de lazer pública. Voltadas para a face da avenida, estão dispostas as unidades comerciais, que não possuem passagem para o interior do conjunto.

O edifício, em suas fachadas, tem caráter multifacetado: as aberturas estabelecem relações com o entorno imediato. Os materiais aplicados foram escolhidos por baixo custo, produção industrial, fácil manutenção e durabilidade. Na face da avenida, a fachada é mais austera, sem varandas, e no térreo se veem as unidades comerciais, como em uma rua comercial comum. Já na face voltada para a rua lateral, onde se avista outro edifício habitacional, há varandas extensas. Na face oposta à da avenida, onde estão as unidades habitacionais com acesso pelo térreo, há uma abertura para a praça interna suspensa, de onde se pode ter uma visão maior do bairro.

ESPAÇOS PÚBLICOS, SEMIPÚBLICOS E PRIVADOS

Os espaços projetados pelos arquitetos do DWL são hierarquizados e bem-definidos. Aos fundos do terreno, uma pequena praça pública foi requalificada com a reforma dos pisos e a colocação de bancos. Para essa praça estão voltadas dez unidades habitacionais que possuem, no térreo, uma sala que pode ser utilizada para fins comerciais. É também para essa praça que está voltada uma grande varanda suspensa, no nível da área coletiva dos condôminos. Essa abertura faz a ligação entre os espaços públicos e semipúblico do edifício — ou a praça externa e interna. A praça interna é menos arborizada — o piso é, na verdade, a laje de cobertura da garagem.

Todos os apartamentos possuem vista para essa praça interna e para o exterior do edifício, como podemos notar nas plantas dos pavimentos apresentadas.

Além da quadra do edifício, os arquitetos realizaram um projeto maior, para as quadras adjacentes, de acordo com as diretrizes do European (que pediam, além do projeto da edificação em si, um estudo urbano para a região). O projeto apresentado incluía a requalificação das calçadas e das quadras dos arredores, organizando pequenas praças públicas.

HABITAÇÕES

Foram projetados 26 tipos diferentes de unidades habitacionais, que variam em tamanho (de 78m² a 123m²) e número de dormitórios (um, dois ou três). Tal variedade, além de contribuir para a ocupação do edifício por diversos tipos de famílias, facilitou a venda das unidades por um preço mais baixo do que o usual em Osdorp.

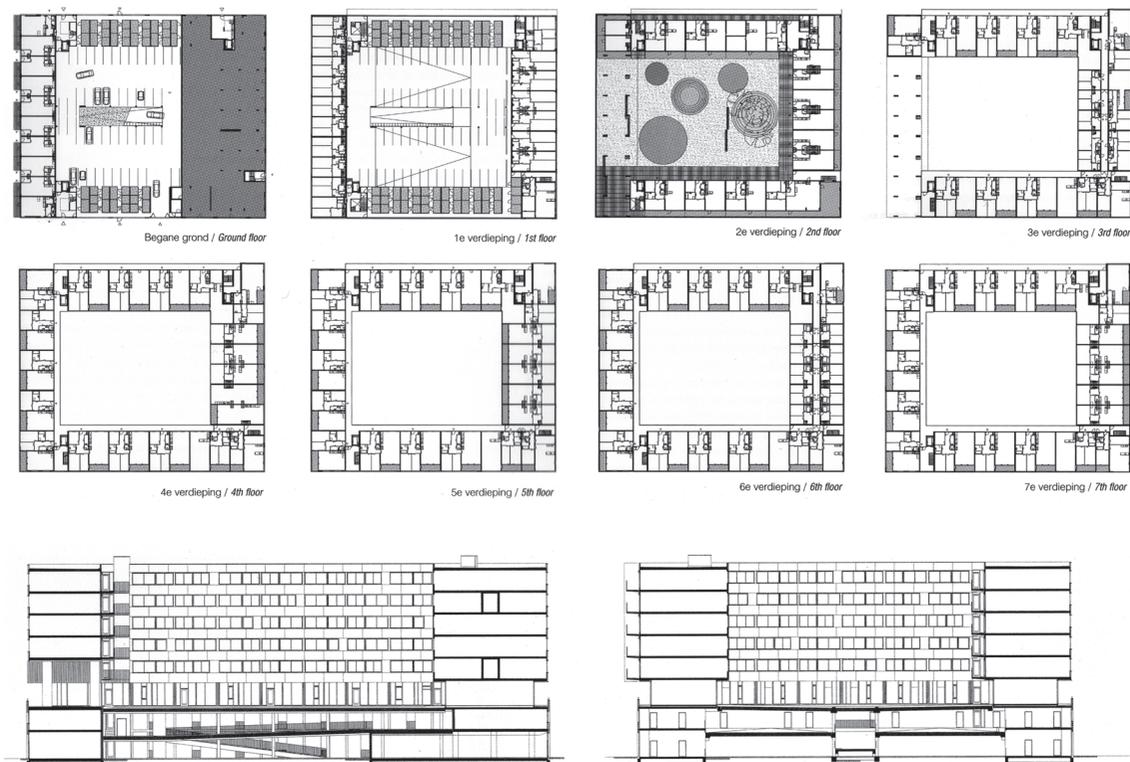


FIGURA 4 – Plantas e cortes (s/esc).
Fonte: Pieters, 2003.

Os apartamentos no segundo pavimento (o primeiro pavimento com residências) têm acesso pela praça central e pé-direito mais alto (3,5m), de modo a garantir iluminação suficiente. Os demais apartamentos têm varandas que se voltam para a praça central ou para o exterior da quadra. Há também dez unidades no térreo, voltadas para os fundos do terreno, que possuem entrada direta pela praça pública através de uma sala independente, que poderia ser utilizada como espaço comercial.

SISTEMA CONSTRUTIVO

A estrutura da construção segue um sistema de pilares e vigas metálicos, com paredes estruturais a cada 5 metros e fechamentos internos leves. Alguns dos materiais aplicados (interna e externamente) são: concreto, vidro, alumínio, madeira e tijolos. A variedade dos materiais possibilitou a heterogeneidade mínima desejada nas fachadas, sem, porém, destacar o conjunto do entorno — madeira, tijolos e vidro são, tradicionalmente, materiais comuns na construção civil holandesa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O novo edifício escolhido para Osdorp representa a intenção contemporânea da arquitetura holandesa de afastar-se das ideias de planejamento moderno e de renovar conceitos. O edifício apresenta novos modos de morar em diferentes tipologias, estimulando a mistura social, além de concentrar diversas atividades, caracterizando-se como uma construção

FOTOS: JULIA SPINELLI



FIGURA 5 – O edifício e seu entorno: vista dos fundos (praça e unidades habitacionais com área para comércio) e vista do interior do conjunto.

Fonte: Mozas, & Per, 2006.

multifuncional. A implantação típica de uma manzana europeia, ainda que tenha, em suas fachadas, referências ao entorno, destaca-se na paisagem do bairro. É emblemática no projeto a busca pela revisão das tradições tipológicas locais e, ao mesmo tempo, a superação de suas evidências formais.

A escolha do júri, nesse caso, enfatiza a renovação que vem sendo feita no bairro de Osdorp (e que se estende a outros bairros de Amsterdã e à Holanda), com a construção de edifícios com arquitetura experimental e contemporânea. Destaca-se, assim, a condição de vanguarda da arquitetura holandesa. O projeto do DWL, assim como o WoZoCo's, do MVRDV, foram apenas as primeiras realizações dessa renovação. Hoje, ao visitar o bairro, podemos verificar uma série de novas construções, projetadas por grupos de arquitetos da *novíssima geração*⁵, que continuam representando e enfatizando novos paradigmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O concurso European busca novas soluções arquitetônicas e urbanas para as questões relacionadas à habitação coletiva nas cidades europeias. Para alcançar esse fim, a organização do concurso procura estabelecer parâmetros metodológicos e conceituais que guiem tanto as equipes participantes quanto o corpo de jurados. Entre os instrumentos utilizados, destacam-se: palestras e seminários; grande quantidade de informação sobre os terrenos e área urbanas; composição de júri internacional, diferente para cada país; julgamento em várias fases; longo período de desenvolvimento de projetos etc.

Os resultados, em geral, correspondem às expectativas: são apresentadas soluções que ultrapassam as questões endógenas ao modernismo europeu e, ao mesmo tempo, que assimilam sua história e valor cultural. Ainda, as características dos sítios de intervenção são fundamentais ao desenvolvimento dos projetos — não por seus aspectos tipológicos ou formais, e sim pelo entendimento das dinâmicas programáticas que caracterizam a urbanidade europeia. O projeto em Osdorp é um exemplo da compreensão dessas ideias.

No Brasil, os concursos de arquitetura destinados à habitação coletiva ou a projetos urbanos, além de escassos, não têm a mesma complexidade em suas formulações. Isso, associado às deficiências formativas da disciplina, acentuadas nas últimas décadas, tem refletido na pouca expressividade e repercussão de seus resultados.

É fato que concursos não têm poder, por si mesmos, para transformar de maneira significativa o pensamento arquitetônico; há, porém, potencialidade intrínseca neles, a qual não se efetivará se seguirem os moldes atuais, que poderiam ser, pouco a pouco, transformados. Afinal, é inegável que a apreensão da arquitetura se dá a partir da experiência acumulada — reflexões e práticas, sempre articuladas.

FOTOS: JÚLIA SPINELLI



FIGURA 6 – Osdorp, Amsterdã – em cima: WoZoCo'z (de autoria do escritório MVRDV, construído em 1997); embaixo: Town Gardens (DP6 Architectuurstudio, 2006).

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo, pelo apoio a essa pesquisa.

NOTAS

1. Os países participantes são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Croácia, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Irlanda, Letônia, Noruega, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Suíça (Europan-Europe, 2007).
2. Mesmo que o projeto vencedor não seja executado, o comitê do Europán decide manter a equipe premiada para que ela elabore nova proposta, em vez de realizar outro concurso. O comitê esclarece seus critérios de julgamento, que são direcionados à inovação proposta e à capacidade de negociação das equipes. Desse modo, ao premiar um projeto, considera-se a aptidão da equipe no debate arquitetônico e urbano, sendo, portanto, descartada a necessidade de novo concurso caso não possa ocorrer a implementação do projeto vitorioso.
3. Hoje, devido ao sucesso das novas implementações, o projeto *Vierde Nota over de Ruimtelijke Ordening Extra* (VINEX) foi estendido tanto no número de moradias quanto nos prazos. Partes dos projetos de expansão poderão ser vistos em *Vinex, an Atlas of Recent Dutch Suburban Planning*, da editora 010, a ser publicado.
4. Alguns exemplos: (1) O projeto conceitual da *Pig City* (Cidade dos Porcos) do escritório MVRDV, onde as produções de porcos e agrícolas seriam organizadas em torres de 700 metros de altura, liberando o território para uso residencial; (2) A intervenção organizada pelo arquiteto paisagista Adriaan Geuze, do escritório West 8, no Instituto de Arquitetura Holandês (NAi), em 2003: foi espalhado um milhão de casas em miniatura ocupando todo o chão do edifício, numa tentativa de evidenciar a ocupação plena e horizontal do solo holandês pelo projeto VINEX. Ambas as atitudes sinalizavam a crítica da maneira de morar holandesa, em edificações horizontais, e defendiam a verticalização, pouco aceita culturalmente (Merino, 1997; Mestre, 2001; Moreno & Grinda, 2002).
5. A nova geração holandesa, também chamada de *superdutch*, foi representada pelos escritórios da primeira geração pós-OMA – entre eles, MVRDV; Njiric+Njiric; NL Architects; FOA - Foreign Office Architects; West 8 etc. Em geral, trata-se de equipes que passaram a trabalhar com as questões primeiramente elaboradas por Rem Koolhaas. A novíssima geração é formada pelos arquitetos da segunda geração pós-OMA (García-Herrera, 2000).

REFERÊNCIAS

- ARONS EN GELAUFF. *Projects office*. Available from: <<http://www.aronsengelauff.nl/>>. Cited: 1 May 2007.
- EUROPAN. *Europán 9 Rules*. Disponível em: <www.europán-europe.com>. Acesso em: 5 nov. 2006.
- EUROPAN EUROPE. *Implementations*. Available from: <www.europán-europe.com>. Cited: 1 May 2007.
- EUROPAN EUROPE. *Winner projects (1998-2010)*. Available from: <www.europán-europe.com>. Cited: 1 May 2007.
- EUROPAN NEDERLAND. *Implementations; winner projects; rules; jury comments*. Available from: <www.europán.nl>. Cited: 1 May 2007.
- GARCÍA-HERRERA, A. *La lozana disciplina*. Madrid, 2000. p.16-28. (Av Monografias, n.83).
- IBELINGS, H.; KOEKEBAKKER, O. *Europán 8: European Urbanity and Strategic Projects*. Rotterdam: NAI Publishers, 2006.
- JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades americanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1961.
- LOOTSMA, B. *Innovación y diferencia: arquitectura y urbanismo holandeses de los noventa*. Madrid, 1997. p.19-26. (Arquitectura Viva, n.54).
- MEGGELEN, B. V. FOREWORD. In: Ibelings, H; Koekebakker, O. (coord.). *Europán 8: European Urbanity and Strategic Projects*. Rotterdam: NAI Publishers, 2006, p.4-7.
- MERINO, D. *Nueve más uno: retrato de una generación emergente*. Madrid: Arquitectura Viva SL, 1997. p.32-37. (Arquitectura Viva, n.54).
- MESTRE, J. *Conversación con Adriaan Geuze*. Madrid, 2001. p.53-57. (Quaderns, n.228).
- MORENO, C.D., GRINDA, E.G. *Redefiniendo las Herramientas de la Radicalidad* [Una conversación con Winy Mass, Jacob van Rijs y Nathalie de Vries]. Madrid, 2002. p.6-23. (El Croquis, n.111).
- MOZAS, J.; PER, A.F. *Densidad: Nueva vivienda colectiva*. Vitória-Gasteiz: a+t, 2006.
- OOSTERMAN, A. *The social recapture of the city*. Rotterdam: Uitvegers, 2004. (Europán Implementations).
- PIETERS, D. *Fanciful eruption: 112 housing units, 112 parking spaces, 1.200m² business in Osdorp/plein, Amsterdam*. Athens: Ultimely Books, 2003. (Europán Implementations, v.18).
- PUCA. *Thème: Europán*. 2000. Available from: <<http://www.archi.fr/PUCA-CCH>>. Cited: 9 Mar. 2007.
- REBOIR, D. Negotiated ideas. In: REBOIR, D.; BONNAT, F. (Coord.). *Europán 1 to 6 Implementations*. Paris, 2006. p.10-13.
- REBOIR, D.; BONNAT, F. (Coord.). *Europán 1 to 6 Implementations*. Paris, 2006.
- ROSSI, A. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes: 1966.
- SANTOS, V. C. *Concursos de arquitetura em São Paulo*. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- VENTURI, R.; BROWN, D.S.; IZENOUR, S. *Aprendendo com Las Vegas*. São Paulo: Cosac Naify, 1977.
- VOS, E. *Europán 4: constructing the town upon the town - transformation of contemporary urban sites*. Rotterdam: NAI Publishers, 1996.

RESUMO

Surgidos em 1988, os concursos European estimulam a discussão arquitetônica e urbana a respeito dos novos modos de morar e das novas formas de urbanidade. Embora exista há pouco menos de duas décadas, o concurso já acumulou um histórico que permite analisar a qualidade dos projetos e as ideias bastante arrojadas que os presidiram. O primeiro concurso European, realizado em 1989, foi o resultado da ampliação, para toda a Europa, dos concursos do *Programme d'Architecture Nouvelle*, francês, promovidos pelo Instituto Nacional de Arquitetura da França e voltados para jovens arquitetos. O *Programme d'Architecture Nouvelle* tinha como princípio promover o debate de arquitetura e urbanismo no país através da implementação de arquiteturas inovadoras por uma geração de arquitetos jovens e apresentava-se como vanguarda na discussão arquitetônica que contestava os resultados do longo domínio do ideário da arquitetura moderna nas cidades europeias, no período que já trazia publicações paradigmáticas como *Morte e vida de grandes cidades*, *A arquitetura da cidade* e *Aprendendo com Las Vegas*. Este artigo busca apresentar o concurso e suas bases, conceitos e modelos e faz uma análise de um projeto para Osdorp, na Holanda, vencedor do European 4.

PALAVRAS-CHAVE: Concursos de arquitetura. Habitação coletiva. Habitação de interesse social.

CONCEPT AND METHOD: AN ANALYSIS OF THE EUROPEAN COMPETITION FOR OSDORP, NETHERLANDS

ABSTRACT

The European competitions created in 1988 stimulate the debate on architectural and urban matters about new housing and forms of urbanity. Although they have been held for only two decades, this competition has already accumulated enough history that allows us to analyse the quality of the projects and the innovative ideas that presided them. The first European was the result of the extension, to all Europe, of the Programme d'Architecture Nouvelle French competitions. The Programme d'Architecture Nouvelle has as the main idea promoting the architectural and urban debate through the implementation of innovative projects designed by young architects. The PAN were also presented as an avant-garde instrument that contests the results from modern architecture in European cities — in the same period, the most important critics on modern architecture were published, such as: Death and life of great American cities, The architecture of the city and Learning from Las Vegas. This paper intends to present the European competition and its concepts, and analyses the winning project for Osdorp, Netherlands.

KEYWORDS: Architectural competitions. Collective housing. Social housing.